


# A EXPANSÃO DAS GRANDES REDES ATACADISTAS EM ILHÉUS: IMPACTOS ECONÔMICOS E ALIMENTARES SOBRE O COMÉRCIO LOCAL E A POPULAÇÃO

**Marcela Nascimento Lima – mnlima@uesc.br**[1]
**Larissa Araújo Coutinho de Paula – lacpaula@uesc.br**[2]

**Palavras-chave**: Supermercados, Ultraprocessados, Consumo alimentar

## INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, a cidade de Ilhéus, localizada no litoral da Bahia, foi um local onde as grandes redes atacadistas se estabeleciam apenas em rodovias bem afastadas do centro da cidade e dos bairros mais populosos. Nesse contexto, grande parte da população era atendida pelos mercados locais e pequenas redes ao redor da cidade, como é o caso dos Supermercados Meira, uma rede regional que possuía mais de cinco unidades no município. Com a chegada de grandes empreendimentos varejistas, mais próximos dos bairros populosos, a população ilheense tem optado cada vez mais por realizar suas compras nesses atacados. Como consequência, o pequeno e médio comércio tem enfrentado um declínio no número de consumidores, o que tem modificado a dinâmica comercial da região. Além disso, o aumento da procura pelos atacados também impacta diretamente os consumidores, que, ao preferirem produtos mais baratos e rápidos, acabam recorrendo aos ultraprocessados, alimentos que se tornaram uma alternativa acessível e prática no período recente.

Diante desse contexto vivenciado na cidade de Ilhéus, o presente trabalho busca analisar como os atacadistas fomentam o consumo de produtos ultraprocessados e incentivam uma maior padronização alimentar, com mercadorias oriundas de regiões distantes e de produtos internacionais, algo que não ocorria de forma tão expressiva com os

[1]. Discente do curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Estadual de Santa Cruz
[2]. Doutora em geografia, Docente do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais do curso de Geografia.

supermercados locais, já que parte deles distribuíam produtos da agricultura familiar local ou de distribuidoras locais, como a Padim, Segundo Belik:

> As grandes redes de supermercados dominam o varejo de alimentos e, portanto, têm um papel decisivo na definição dos produtos e alimentos que são ofertados à população. Essa concentração representa uma concorrência difícil para os estabelecimentos comerciais locais e os pequenos produtores — que encontram dificuldades na comercialização, em função de condições desfavoráveis de negociação (BELIK, 2020, p.27).

Na presença de dinâmicas como a geração de empregos promovida por esses empreendimentos, mas também dos impactos negativos sobre o comércio e a alimentação da população ilheense, este trabalho tem também como objetivo analisar as transformações espaciais na cidade de Ilhéus decorrentes da ascensão dos mercados atacadistas, investigando os efeitos diretos e indiretos sobre o pequeno comércio local.

A metodologia adotada baseia-se em uma abordagem qualitativa e exploratória, com levantamento bibliográfico de autores da geografia urbana, da economia agrícola, além da análise de dados empíricos sobre a reorganização do espaço urbano e do comportamento de consumo da população ilheense.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Uma das problemáticas analisadas nesse tema, é o processo pelo qual o comerciante local passa quando confrontado por essas redes. Podemos citar, neste trabalho, alguns fatores que ajudaram a culminar na falência da rede regional de supermercados Meira (vale lembrar que essa falência não se deve apenas a fatores relacionados ao surgimento de atacados), como, por exemplo, a procura da população por atacadões diante das suas promoções ofertadas, outro exemplo é a oportunidade de crédito que esses atacados abrem para que a população possa fazer compras na unidade através de cartões específicos dos atacados. Esses e outros fatores fazem com que o pequeno comércio seja prejudicado, segundo Marx (2013), o capitalismo tende historicamente à centralização e à concentração de capital, uma vez que os empreendimentos com maior capacidade produtiva e organizacional acabam eliminando os concorrentes menores, promovendo a expropriação progressiva dos pequenos produtores e comerciantes.

Essa dinâmica, em que comércios maiores influenciam o fechamento dos que os antecedem, pode ser observada na cidade de Ilhéus. Os mercados de médio porte não foram os únicos a falirem ou fecharem em decorrência das transformações no setor varejista e do surgimento de grandes atacadistas. A sociedade local tem vivenciado um ciclo de substituições: a ascensão da rede de supermercados Meira, por exemplo, no passado contribuiu para o declínio de mercados menores como o Rondelli. No entanto, antes disso, os próprios mercados de bairro, como o Rondelli, já haviam sido responsáveis pelo desaparecimento de mercearias menores, que funcionavam de forma tradicional, utilizando cadernetas para registrar as dívidas dos moradores locais, nesse período os comerciantes locais levavam em conta a confiança e a aproximação que tinham com os clientes. Portanto, a relação comercial era pautada pela confiança mútua e pela proximidade entre comerciantes e consumidores da comunidade. Já se analisarmos o contexto atual através da perspectiva de Santos (2003), é possível compreender que as transformações no comércio local refletem um processo maior, onde empresas hegemônicas ignoram as necessidades e especificidades das dinâmicas locais, guiando-se apenas por seus próprios interesses econômicos.

Através dessa perspectiva podemos notar que hoje em dia, o que ele chamou de empresas hegemônicas, tendem a se preocupar com os próprios objetivos e só levam em

consideração as dinâmicas locais, visando o lucro individual empresarial e não mais a população presente ao seu redor.

Outro tema abordado através deste trabalho é a dinâmica alimentar da população ilheense. Segundo estudos realizados por (Andrade et al., 2023), o consumo de alimentos ultraprocessados no Brasil aumentou principalmente entre pessoas de baixa renda, sobretudo no intervalo dos anos de 2019 a 2021, devido ao contexto da pandemia de COVID-19. Esse período de isolamento social levou a mudanças nos hábitos alimentares da população, que passou a priorizar produtos mais duráveis e industrializados. No contexto nutricional, Belik nos diz que:

> A monotonia alimentar é o oposto do que é considerada uma alimentação adequada e saudável. É a variedade na composição de alimentos no prato que possibilita o consumo de nutrientes de forma abrangente e diversificada. Essa monotonia da dieta brasileira demonstra o desconhecimento da população e a falta de cumprimento de políticas públicas que reconheçam a importância da preservação e do fomento da nossa biodiversidade (BELIK, 2020, p.9).

Essas práticas alimentares padronizadas com baixa adesão de nutrientes, estão sendo cada vez mais normalizadas com o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados em disseminação através das implementações de redes de atacados nas cidades pequenas e médias, como Ilhéus.

Os empreendimentos atacadistas que têm contribuído para essas mudanças na dinâmica alimentar municipal, não chegaram a essa região por acaso. Entre 2019 e 2025, a cidade vivenciou um crescimento exponencial na instalação dessas grandes redes varejistas. Quatro grandes empresas abriram unidades em intervalos de quase um ano: Assaí Atacadista em 2019, Atacadão em 2023, Atakarejo em 2024 e Mix Mateus em 2025, sendo as três primeiras localizadas na zona sul de Ilhéus, a menos de 3 km umas das outras, o que pode ter gerado essa chegada abrupta segundo Pereira é que:

> Nos países emergentes, como é o caso do Brasil, buscar cidades no interior com potencial de consumo é uma estratégia cada vez mais comum, que é implementada pelas grandes empresas com atuação mundial. Esta busca por novas cidades potenciais é mais uma alternativa para aumentar a lucratividade diante de um cenário de forte concorrência e, com isso, alcançar o crescimento de mercado. Este fenômeno, no Brasil, é denominado, por alguns pesquisadores, de "deseconomia de aglomeração" e tem acontecido em diferentes regiões do país (PEREIRA, 2013, p.58)

Entre um dos fatores que podem ter impulsionado esse direcionamento para a região, também se destaca a crescente especulação imobiliária na área litorânea, com a construção de novos prédios e grandes redes de academias localizadas ao longo do litoral da cidade. A localização estratégica de Ilhéus, ponto de passagem de rodovias principais e com um aeroporto, também tem contribuído para o interesse desses mercados. Além disso, a possibilidade de construção do Porto Sul, ou a especulação em torno desse projeto, tem atraído grandes investidores. Outro aspecto importante é que Ilhéus se configura como um polo comercial, recebendo visitantes de municípios vizinhos, o que fortalece sua posição como um centro de consumo regional.

Fazendo a análise de todo esse contexto atual ligado aos atacadistas em Ilhéus, é de suma importância realizar a reflexão de alguns métodos que podem ser utilizados e que podem contribuir para a diminuição tanto da prática de desnutrição alimentar quanto na política de apoio ao comerciante local que tem sido prejudicado.

Algumas ideias para que a população possa ser menos impactada são a adoção de práticas de união social para fomentar o consumo dos produtos locais, em comércios do

próprio município e em feiras de pequenos agricultores, práticas de reeducação alimentar com disciplinas que inserem a ciência da nutrição nas escolas. Algumas dessas ações podem, gradualmente, promover mudanças significativas na relação da população com a alimentação e com o comércio local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Ilhéus, atualmente carrega um grande aumento da especulação imobiliária na sua área costeira, essa dinâmica tem grandes chances de estarem associadas aos interesses da população metropolitana na migração para os litorais e interiores como tentativa de se afastar do caos recorrente nas grandes metrópoles brasileiras. Cientes dessa demanda, os empreendimentos de redes atacadistas também fazem apostas nessas cidades devido a saturação e a possível falta de local para a expansão territorial nas grandes metrópoles. Outros fatores que facilitam o avanço desses empreendimentos é o investimento que o Estado faz ao redor desses locais, promovendo uma boa infraestrutura e manutenção no respectivo município onde ele é instalado. Esse tipo de ação do Estado faz com que o empreendimento seja mais valorizado.

Diante das grandes mudanças que as redes atacadistas têm trazido, muitos dos pequenos comerciantes se veem forçados a adaptar suas antigas formas de fazer negócios para o contexto atual. Alguns optam por aumentar os preços para tentar manter suas vendas, já que, a clientela está diminuindo; outros, por sua vez, preferem demitir alguns funcionários para cortar custos. Essas mudanças acentuam um cenário de desigualdade econômica, onde os negócios locais, que antes eram referências em seus bairros, estão perdendo espaço para a força e o alcance das grandes redes. Ao mesmo tempo, a alimentação da população também está mudando, com o aumento no consumo de alimentos ultraprocessados, o que pode prejudicar a saúde nutricional dos moradores e aumentar a dependência de produtos de fora da região. Portanto, é essencial que estudos como este ajudem a fomentar o debate sobre a valorização da produção e do comércio local, além de contribuir para a criação de políticas públicas que levem em conta não apenas o crescimento econômico, mas também a qualidade de vida da população e a sustentabilidade das relações sociais e alimentares em cidades médias como Ilhéus.

## REFERÊNCIAS


BELIK, Walter. **Um retrato do sistema alimentar brasileiro e suas contradições. Piracicaba: Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola –** Imaflora; ACT Promoção da Saúde, 2020.p. 9 – 27. Disponível em: https://actbr.org.br/biblioteca/um-retrato-do-sistema-alimentar-brasileiro-e-suas-contradicoes/.

SANTOS**,** Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 41 - 42 p.

MARX, Karl**. O capital: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital.** 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2013. v. 1. p. 851. Disponível em: https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/marx-e-engels/o-capital-livro-1.pdf

PEREIRA, Francis. **A influência das grandes redes varejistas no comércio e na**

**cidade: um estudo de caso sobre Vitória da Conquista.** 2013. Tese (Doutorado em Planejamento Territorial e Gestão Ambiental) – Universitat de Barcelona, Barcelona, 2013.p 58

ANDRADE, Giovanna. et al. **Mudanças nos marcadores da alimentação durante a pandemia de covid-19 no Brasil. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 57, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004659.**